



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA**  
**CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

**CASO RENAN CALHEIROS**  
**ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS MATÉRIAS VEICULADAS PELA REVISTA**  
**VEJA E PELO JORNAL NACIONAL, NO PERÍODO DE 23 MAIO A 19 DE**  
**SETEMBRO DE 2007**

**RENATA CARVALHAES MELIGA**  
**RA: 20412971**

**PROF<sup>a</sup>. ORIENTADORA: MÔNICA PRADO**

**Brasília, novembro de 2007**

RENATA CARVALHAES MELIGA

**CASO RENAN CALHEIROS  
COMO VEJA E O JORNAL NACIONAL PAUTARAM A AGENDA POLÍTICA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Mônica Prado

Brasília, novembro de 2007.

RENATA CARVALHAES MELIGA

**CASO RENAN CALHEIROS**  
**COMO VEJA E O JORNAL NACIONAL PAUTARAM A AGENDA POLÍTICA**

Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Profª Orientadora: Mônica Prado

Banca examinadora:

---

Profª Mônica Prado  
Orientadora

---

Prof. Marcene Gonçalves dos Santos  
Examinador

---

Prof. Solano Nascimento  
Examinador

Brasília, novembro de 2007.

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos aqueles que ainda acreditam em um jornalismo responsável e de qualidade.*

*(In memoriam) Gostaria de dedicar também, a um amigo especial, que não está mais entre nós, mas tenho certeza que está olhando e torcendo lá de cima para que todos esses novos jornalistas tenham grande sucesso. Amigo Osman Melo, saudade.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Rogéria Carvalhaes e Walter Meliga, e irmãos, Fernanda e Marcelo Meliga, pela dedicação, carinho e por terem sempre acreditado em mim e em meu potencial.*

*Agradeço também a professora Mônica Prado que foi essencial para o desenvolvimento do trabalho, sem ela, com certeza não teria conseguido.*

*Não posso esquecer de dois professores que foram de suma importância para meu desenvolvimento acadêmico, Rogério Junqueira e Solano Nascimento.*

*Não menos importantes, gostaria de agradecer a meus amigos e namorado, Naila Campos, Andréa Siqueira, Patrick Maia e Diego Machado, pela companhia e pela força nesse momento gratificante de minha vida*

*Agradeço também aos amigos feitos aqui no UniCEUB, Mariana Monteiro, Izabel Freitas, Lana Karine, Arthur Herdy, Virgínia Bravim, Carolina Santos e Maria Luíza Troina, Bárbara Lobato, Célio René, Renato Aguiar e Raphael Bruno que acompanharam e passaram por todas as dificuldades e alegrias vivenciadas neste espaço de ensino.*

*Com a força que tive com todos vocês, pude transformar momentos de fraqueza e desespero em motivos para continuar...*

*A todos vocês, muito abrigada.*

## EPÍGRAFE

*“Filósofos há muito tempo acreditam que a verdade divina nunca poderia ser alcançada. Ainda assim nós gostamos de imaginar que isso poderia acontecer. Em vários domínios da prática social investigativa, principalmente no jornalismo, nós com frequência falamos como se pudéssemos deter essa verdade – A princípio se não completamente, em parte – a verdade em forma única de relato que corresponde às coisas e eventos de um determinado mundo, uma descrição livre de interesses individuais, valores sociais. Nós gostamos de imaginar, em outras palavras, uma descrição livre de nós mesmos. “*

*(Theodore L. Glasser)*

## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar e apontar como matérias jornalísticas podem influenciar a agenda pública. Para isso será utilizado o caso do atual presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, que está sendo investigado por conta de denúncias que foram divulgadas na revista Veja e no Jornal Nacional. No dia 23 de maio de 2007 a revista Veja publicou uma matéria que afirmava que Renan Calheiros tinha contas pagas por Cláudio Gontijo, lobista da construtora Mendes Júnior. O caso foi especulado por mais de duas semanas, quando, no dia 14 de junho, o Jornal Nacional veiculou matéria que contradisse a defesa do senador. Calheiros afirmou que o dinheiro gasto na pensão de sua filha, nascida de um relacionamento extra-conjugal, com a jornalista Mônica Veloso, vinha da venda de carne de gado que criava em suas fazendas. No dia 8 de agosto a revista Veja publicou outra denúncia que afirmava que o senador utilizou “laranjas” para comprar duas rádios e um jornal em Alagoas. Ao analisar o caso Renan Calheiros a pesquisa mostra de forma prática como o agendamento político se dá e suas implicações.

Palavras-chave: Agendamento político, Revista Veja, Jornal Nacional, Senado Federal, Renan Calheiros .

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	9
1.1	Justificativa	10
1.2	Contextualização	11
1.2.1	Caso Renan Calheiros	12
1.3	Objetivo Geral	14
1.3.1	Objetivo Específico	14
1.4	Metodologia	15
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	15
2.1	Embasamento Teórico	15
2.1.1	O Quarto Poder	15
2.1.2	Teoria Hipodérmica	17
2.1.3	Teoria do Agendamento	17
2.1.4	Teoria do Enquadramento	19
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA</b>	21
3.1	Objeto de Pesquisa - Coleta de dados	21
3.1.1	Revista Veja	21
3.1.2	Jornal Nacional	22
3.2	Análise dos dados	23
3.2.1	Tamanho (tempo) das matérias	25
3.2.2	Linguagem utilizada nas matérias	26
3.2.3	Espaço para defesa X Espaço para acusação	27
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b>	28
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	30
<b>6</b>	<b>ANEXOS</b>	31

## 1 INTRODUÇÃO

A mídia influencia a vida das pessoas de muitas maneiras. Como se vestir, falar e principalmente, sobre o que falar. Esse trabalho tem como principal objetivo mostrar como a mídia pauta o Congresso Nacional e a opinião pública a partir de matérias jornalísticas veiculadas na revista Veja e no Jornal Nacional.

Para tanto, será utilizada na pesquisa a teoria do agendamento que foi conceituada em 1972 por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw. Na época o poder dos media era tratado como algo de efeitos limitados e poder reduzido.

Para que a análise possa ser feita, a metodologia escolhida foi a análise do conteúdo. O material coletado tanto da revista Veja, quanto do Jornal Nacional foi dividido em subcategorias como número de páginas (Veja) e tempo de matéria (Jornal Nacional) que está ilustrado no quadro que segue em anexo.

No embasamento teórico constam capítulos que dão definições de agendamento, enquadramento, teoria hipodérmica e o jornalismo como “quarto poder”, e a evolução dessas teorias.

Consta ainda um breve resumo de todo o caso Renan Calheiros que durou aproximadamente 120 dias e teve grande repercussão, dada, principalmente pelos veículos Jornal Nacional e revista Veja.

Por fim, todo material coletado foi analisado e explicitado na análise dos dados e discussão de resultados.

O objetivo deste trabalho é mostrar como a mídia influencia a pauta política, tomando como base para a análise o caso do presidente do Senado, Renan Calheiros, que teve despesas pessoais pagas por um lobista da construtora Mendes Júnior. Renan foi acusado de quebra de decoro parlamentar e, em seu primeiro julgamento, foi absolvido. Vale ressaltar que ao fim da coleta e análise de dados, o caso Renan Calheiros continuava em andamento, sendo possível analisar, apenas, até o primeiro julgamento do senador.

## 1.1 Justificativa

A escolha do tema se deu pela familiaridade e pelo interesse da pesquisadora com o assunto. Que mecanismos e artifícios a mídia utiliza para entreter a população e de que maneira o faz, são pontos que intrigam e despertam curiosidade. Ao observar atentamente o comportamento social: assuntos conversados no ônibus, na fila do banco e até mesmo assuntos familiares, pode-se perceber que são temas pautados pela mídia. Se não é a novela, é o novo escândalo político ou a bala perdida no Rio de Janeiro.

Recentemente a mídia noticiou a população com o caso Renan Calheiros. O atual presidente do Senado Federal foi acusado de ter contas pessoais pagas por um lobista.

Durante, aproximadamente, 120 dias, Calheiros ficou a mercê dos veículos de comunicação, que como ele mesmo afirmou, “arrancaram minhas vísceras” ou “parte da mídia constrói, deforma e expõe pseudo-fatos como verdade”.

A mídia teve tempo de encontrar mais duas acusações contra o senador, e no primeiro julgamento, Renan foi declarado inocente.

Vale ressaltar que a escolha da revista Veja e do Jornal Nacional se deu pelo fato da revista ter dado em primeira mão a notícia, sendo o primeiro veículo a denunciar o caso. A escolha do Jornal Nacional foi feita, pelo noticiário ter grande visibilidade pela população, já que o veículo impresso (Veja) chega, principalmente, às minorias. O JN também lançou denúncia quando o caso já estava sendo esquecido, no dia 14 de junho, sendo que no dia 13 de junho o relator do processo havia pedido o arquivamento do caso de Renan Calheiros.

## 1.2 Contextualização

A agenda jornalística influencia na agenda parlamentar no Brasil? Essa questão é motivadora do trabalho proposto. Se a resposta for assertiva, como isso acontece?

Os veículos de comunicação exercem grande poder sobre a sociedade. A partir de matérias jornalísticas os veículos (dependendo de sua credibilidade) podem lançar, ou até mesmo derrubar, um político. A mídia influencia diretamente os acontecimentos de um país, dependendo do enfoque e da ênfase com que tratam certas notícias.

Nessa pesquisa, o caso Renan Calheiros será tomado como objeto para que na prática as teorias: Hipodérmica, do Enquadramento e do Agendamento tenham fácil entendimento.

O presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, foi acusado pela revista Veja de ter contas pessoais pagas por um lobista da construtora Mendes Júnior. Além de “funcionário” da construtora, Gontijo também é amigo íntimo de Renan.

No dia 23 de maio, a revista Veja publicou o primeiro escândalo sobre o presidente que se arrastou por aproximadamente 120 dias.

Vários veículos de comunicação tomaram partido e publicaram matérias que são reflexo do conteúdo publicado pela Veja

O Jornal Nacional também suitou as matérias da revista Veja, mas no dia 14 de junho veiculou a primeira matéria de sua autoria, que investigou os açougues que Renan afirmou ter feito negócios com as carnes de gado que produz em suas fazendas.

No dia seguinte, foi a vez do Jornal Nacional pautar os veículos de comunicação. Inclusive a revista Veja que na semana seguinte tratou do assunto como se tivesse mandado repórteres irem apurar os fatos relatados pelo Jornal Nacional.

O fato ilustra o poder de persuasão que os media tem. O que vale indagar nesse momento é: Como os veículos exercem esse poder? Todos os artifícios utilizados para elaboração desse tipo de matéria, são válidos? Até que ponto a mídia agenda o Congresso? E o Congresso, agenda a mídia?

### **1.2.1 O Caso Renan**

No dia 23 de maio de 2007, o presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, foi acusado pela revista Veja de ter tido contas pessoais pagas por um lobista da construtora Mendes Júnior.

Renan Calheiros ao se defender, afirmou que Cláudio Gontijo, lobista da empreiteira, é seu amigo íntimo, e que Gontijo apenas repassava para Mônica Velozo, jornalista com quem Renan teve relação extraconjugal e uma filha, o dinheiro da pensão.

“Eu não fugi a esse calvário. Assumi, assumi como pai minhas responsabilidades. Revelo que logo que tive conhecimento da gravidez, impossibilitado de fazê-lo pessoalmente em virtude da circunstância que se impunha, pedi a um amigo que intermediasse meu apoio”. Quando o senador terminou seu discurso a maioria dos parlamentares deram total apoio ao presidente do Senado, como é relatado no Jornal Nacional do dia 28 de maio.

Depois de se defender, Calheiros continuou a deixar dúvidas de onde vinha o dinheiro que repassava para Mônica Veloso. O Psol entrou com representação e logo após Renan Calheiros levou recibos e documentos à corregedoria do Senado para provar que o dinheiro vinha de negócios rurais.

No dia 6 de junho o Conselho de Ética do Senado Federal abriu oficialmente o processo de investigação sobre a acusação da revista Veja.

Durante todo o processo contra Renan houve algumas mudanças de presidente do Conselho de Ética e relatores do processo. O presidente inicialmente era o senador Sibá Machado, mas no decorrer do processo ele renunciou ao cargo e entrou o senador Leomar Quintanilha, mas a grande variação aconteceu com os relatores do processo, que começou com Eptácio Cafeteira, passou para Wellington Salgado, que também não resistiu e então entraram três relatores, os senadores, Almeida Lima, Renato Casagrande e Maria Serrano.

Ao longo do caso várias outras denúncias foram feitas contra Renan Calheiros, como o uso de laranjas na compra de veículos de comunicação em

Alagoas, dinheiro não declarado e também é acusado de interceder a favor de uma cervejaria que devia R\$ 100 milhões ao INSS.

Vale destacar que nesta pesquisa o estudo vai apenas até o primeiro julgamento de Renan por conta de ser acusado de ter despesas pessoais pagas por um lobista, estando as outras acusações explicitadas apenas a nível de esclarecimento do caso.

A votação do caso aconteceu no dia 12 de setembro, e Calheiros foi absolvido por 40 votos a 35, e 6 abstenções. O resultado saiu depois de quase cinco horas de sessão fechada e voto secreto.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Avaliar por meio de análise do conteúdo, as matérias publicadas na revista Veja e no Jornal Nacional, no período de 23 de maio a 19 de setembro de 2007, sobre o caso do presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, que foi acusado de ter contas pessoais pagas por um lobista da construtora Mendes Júnior.

### **1.3.2 Objetivo Específico**

Apontar que recursos os veículos de comunicação utilizam para agendar a pauta política e a opinião pública

## **1.4 Metodologia**

A metodologia selecionada para a pesquisa foi análise do conteúdo. Segundo Laurence Bardin, a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos, cada vez mais sutis e em constante aperfeiçoamento. É a busca do entendimento entre os homens, apoiando-se no reconhecimento do conteúdo das mensagens. Não quer saber apenas “o que se diz”, mas “o que se quis dizer” com tal manifestação.

A coleta de dados se deu pelos exemplares da revista *Veja* no período de 23 de maio a 19 de setembro de 2007 e as matérias veiculadas no *Jornal Nacional* na mesma data.

Foram elaborados dois quadros para que seja possível a comparação de como a revista *Veja* e o *JN* pautaram os veículos de comunicação. Nos quadros constam itens como tempo de matéria (no caso do *Jornal Nacional*) e número de páginas com matérias sobre Renan Calheiros (no caso da revista *Veja*).

Com esses e outros dados foi possível desenvolver uma análise e mostrar de forma prática como o agendamento se deu e suas implicações. O trabalho tenta ir além de tão somente relatar os fatos mas, ao fim, com a análise do conteúdo mostrar como a mídia consegue pautar não só esse assunto mas o cotidiano da população.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Embasamento Teórico**

#### **2.1.1 O Quarto Poder**

No século XIX a população tinha uma visão crítica dos media noticiosos, já que a imagem que os jornais passavam era confundida com propaganda política. Tudo era tão grave a ponto de considerarem os jornalistas demagogos, fanáticos e escritores de terceira categoria. Os jornalistas eram temidos como revolucionários, mas ao mesmo tempo desprezados.

Segundo o livro *Teorias do Jornalismo*, do professor, Nelson Traquina, a expressão “o quarto poder” surgiu em 1928 quando um deputado do parlamento

inglês, McCaulay, apontou para uma galeria onde estavam os jornalistas e os apelidou dessa forma.

O novo “apelido” mudou a visão “preconceituosa” que era tida da mídia que começou a ser vista como um meio de elucidar as queixas e injustiças individuais e como forma de proteger o povo contra a tirania e abuso de poder.

Os jornais estavam passando por uma fase difícil e procuravam uma forma de legitimar o seu lugar crescente na sociedade, e foi na teoria democrática que essa legitimidade foi encontrada.

A opinião pública era parte da teoria democrática, que iria derrubar de uma vez por todas a imagem que os políticos queriam passar, de uma imprensa com força, perigosa e revolucionária.

Assim James Mill escreve em 1821;

“É tão verdadeiro que o descontentamento do povo é o único meio de remover os defeitos dos governos vivos, que a liberdade de imprensa, o instrumento principal para criar descontentamento, é, em todos os países civilizados, visto por todos, excepto os adeptos do mau governo como segurança indispensável e a maior salvaguarda dos interesses da humanidade”. (MILL apud TRAQUINA, 2005. p.47)

Com a legitimidade conquistada pelos jornais, os jornalistas passaram de demagogos e fanáticos a porta-vozes da opinião pública e vigilantes do povo.

Atualmente, essa imagem de vigilante do povo, de certa forma, ainda faz sentido. Mas com o crescente sentimento de sair à frente da concorrência, interesses econômicos e políticos, os meios de comunicação estão regredindo e perdendo a essência dos meios noticiosos que é o de passar a informação. Hoje as notícias são baseadas no que é interessante, mas nem tanto preocupadas com o que é importante.

Como escreveu poeticamente o sociólogo francês Dominique Wolton:

O sonho da cobertura ao vivo transformou-se num pesadelo (1997); que as notícias são muito simplesmente demasiado simples, superficiais, sem contexto, sobre personalidades; que as notícias são demasiado negativas, demasiado obcecadas por escândalos e catástrofes, numa palavra, sensacionalistas. (WOLTON apud TRAQUINA, 2001. p.190)

### **2.1.2 Teoria Hipodérmica**

Cada indivíduo é um átomo isolado que reage às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massas, monopolizados. (MILLS apud WOLF, 2005. p.10)

A Teoria Hipodérmica surgiu no período das duas guerras mundiais e procurava entender que efeito a mídia tem em uma sociedade de massa. O termo agulha hipodérmica, se deu, pelo fato de que os medicamento injetáveis têm o mesmo efeito em diferentes pessoas.

O conceito e uma breve explicação sobre a teoria hipodérmica são relevantes para esta pesquisa, pois foi a primeira teoria postulada para estudar os efeitos dos media.

Segundo o livro, O Poder do Jornalismo, do professor Nelson Traquina, a teoria afirmava que;

As mensagens dos meios de comunicação de massa tinham um efeito direto nas pessoas, produzindo inevitavelmente comportamentos previsíveis; esses efeitos aconteciam em todas as pessoas, fossem quais fossem os atributos sociais ou psicológicos de cada indivíduo. Todas as pessoas eram membros idênticos de uma audiência de massas que respondia de forma igual a todos os estímulos mediáticos. (TRAQUINA, 2000. p.15)

O modelo Lasswell, elaborado nos anos 30, superou a teoria hipodérmica ao afirmar que “a influência das comunicações de massa é mediada pelas resistências que os destinatários ativam de várias formas”.

Utilizando-se da Teoria Hipodérmica, Lasswell selecionava indicadores para analisar o consumo da mensagem, mas ao mesmo tempo reunia evidências empíricas de que esse consumo era selecionado e não indiferenciado.

### **2.1.3 Teoria do Agendamento**

Uma das características mais marcantes da atualidade é a importância da mídia na vida das pessoas, seja como fonte de entretenimento, informação ou

instrumento de trabalho. Ela, a mídia, está presente em todos os lugares.

Os estudos mais sobre a Teoria do Agendamento começaram a ganhar força na década de 70, quando pela primeira vez foi citado por Maxwell McCombs e Donald Shaw em artigo acadêmico. Mas nessa época os pesquisadores ainda achavam que o poder dos meios de comunicação era reduzido e de efeitos limitados, uma noção, tranquilizadora para a sociedade. A partir de então uma vasta linha de pesquisa voltada para mídia e política foi desencadeada.

Os estudos mais relevantes sobre agenda setting surgiram na cidade de Charlotte em campanha presidencial norte-americana.

A capacidade dos media em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma o seu papel o seu importante papel na figuração da nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase completamente a partir dos massa media (MCCOMBS apud TRAQUINA, 2000. p.14)

O Agenda Setting, ou Teoria do Agendamento, tem mais de 20 anos como conceito, mas a hipótese entre uma relação da agenda pública com a agenda jornalística já havia sido citada em 1922 por Walter Lippmann. Segundo Nelson Traquina, em seu livro, *“Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional”*, Lippmann defendia que os media são a principal ligação entre os acontecimentos no mundo e as imagens que as pessoas têm na cabeça acerca desses acontecimentos.

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui do próprio conteúdo (SHAWN apud WOLF, 2005. p.143)

Inicialmente a teoria postulada por McCombs e Shawn dizia que os media “podem não dizer às pessoas como pensar, mas sim no que pensar”. Com investigações recentes essa teoria foi reformulada e hoje sugere que os media (noticiosos) não só nos dizem no que pensar, mas como pensar.

Para que o agendamento aconteça é necessário que os indivíduos estejam

expostos a determinadas situações que possibilitem o acúmulo de informações geradas pelos meios de comunicação de massa, de forma que elas sejam incorporadas ao cotidiano das pessoas.

Constata-se que a influência da agenda pública sobre a jornalística se dá em longo prazo.

## **2.4 Teoria do Enquadramento**

Por que as notícias são como são? Na realidade elas poderiam ser bem diferentes. Dependendo da maneira como um tema é abordado, várias interpretações podem surgir. Além disso, vários enfoques podem ser dados a um mesmo assunto. Com a evolução dos estudos do agendamento, muitos pesquisadores foram introduzindo análises sobre enquadramento.

Todos os dias os veículos de comunicação levam ao público matérias, que dependendo do contexto em que estão inseridas, podem indicar como os media noticiosos querem que a população as absorva.

As matérias jornalísticas podem influenciar o entendimento do público de diversas maneiras, principalmente a partir da elaboração do lead e dependendo da sociedade em que o indivíduo está inserido, sua “posição social”, seu nível de instrução e cultura, podem levá-lo a selecionar as informações, e em outros casos, absorver a informação com maior facilidade.

Toda essa influencia pode ser explicada com a Teoria do Enquadramento (frame), que fala do poder da mídia de direcionar o enfoque dado a uma notícia. O conceito de enquadramento, na comunicação, foi postulado em 1978 pela socióloga Gaye Tuchman, como sendo as notícias, uma forma de enquadramento que define e constrói a realidade.

“O enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo. De forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e /ou uma recomendação de tratamento para o item descrito” (ENTMAN apud PORTO, 2002, p.07)

Já em 1980 o sociólogo, Tood Gitlin, desenvolveu um estudo que pretendia mostrar o importante papel dos veículos de comunicação nos EUA durante a Guerra Fria. Neste contexto surgiu uma das primeiras definições sobre o enquadramento, que dizia;

Os enquadramentos da mídia organizam o mundo tanto para os jornalistas que escreveram relatos sobre ele, como também, em um grau importante, para nós que recorremos às suas notícias. Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolo organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira. (GITLIN apud PORTO, 2002, p.6)

O professor e pesquisador Mauro Porto, destaca em seu artigo, Enquadramentos da mídia e política, que;

O conceito de enquadramento tem recebido atenção crescente nas análises de conteúdo desenvolvidas por pesquisadores brasileiros. Todavia, a pesquisa no país sobre os efeitos destes enquadramentos na audiência ainda está em seus primórdios. Poucos trabalhos incluem pesquisas empíricas sobre os efeitos do enquadramento da mídia nas formações das preferências políticas do público". (PORTO, 2002, p.13)

### **3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA**

Para a elaboração da pesquisa foi necessária primeiramente a coleta do material, que se deu no período de 23 de maio a 19 de setembro de 2007. A metodologia escolhida foi a análise do conteúdo.

Após a coleta foi elaborado um quadro informativo que possibilitou a análise do caso Renan Calheiros. Nos quadros constam dados como; importância da matéria, dependendo do veículo. Na revista Veja, por exemplo, se a matéria era capa, e no Jornal Nacional, em que importância a matéria apareceu no noticiário.

Segundo o livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, de Jorge Duarte, a análise do conteúdo ocupa-se basicamente com análise de mensagens e durante muito tempo ela foi considerada quase sinônimo de análise de mensagens escritas e impressas.

A análise do conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo conteúdo analisável. É também confiável - ou objetiva - porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões.” (LOZANO apud DUARTE, 1994, p.141)

#### **3.1 Objeto de pesquisa - Coleta de dados**

##### **3.1.2 Revista Veja**

Para fundamentar a pesquisa foram necessárias 17 edições da revista Veja (Edição número 2021 a 2037). As edições foram coletadas a partir do dia 23 de maio, quando saiu a primeira denúncia na internet, antes mesmo das revistas estarem nas bancas, no dia 30 de maio. As revistas têm data de 30 de maio a 19 de setembro de 2007.

Poucas revistas foram compradas assim que saíam nas bancas. Para a primeira análise que foi feita, foi necessário recorrer à biblioteca da Câmara dos Deputados para xerocar algumas das matérias. Visto que a análise foi além das matérias, as revistas foram conseguidas com amigos que tinham a assinatura.

Depois da coleta de alguns exemplares, foi elaborado um quadro para facilitar e dar segmento à pesquisa. O quadro segue em anexo na pesquisa.

Dentro deste quadro constam: número total de páginas da revista, título da matéria, número de páginas das matérias sobre o caso Renan Calheiros, importância da matéria (se é capa ou não), Número de publicidades.

A coleta do material aconteceu paralelamente ao caso. As revistas foram analisadas ao decorrer dos acontecimentos.

Vale ressaltar que grande parte das matérias não passam de suítes, sendo relevantes para a pesquisa cinco matérias, que são as das edições 2010, 2013, 2014, 2022 e 2026, já que as outras edições não trazem novos fatos, ou quando trazem, esses fatos não fazem parte da pesquisa, pois como já citado anteriormente, essa análise trata tão somente da primeira denúncia feita contra o presidente do Senado, Renan Calheiros.

### **3.1.3 Jornal Nacional**

Juntamente com a coleta das revistas Veja, foram angariadas todas as matérias que o Jornal Nacional noticiou sobre o caso, no período de 26 de maio a 19 de setembro de 2007, também para a elaboração de um quadro, que segue nos anexos da pesquisa.

Grande parte das matérias foi acompanhada pela televisão, mas a coleta de dados de fato, se deu pelo site do Jornal Nacional que disponibiliza as notícias tanto em vídeo, quanto em texto.

Até o dia 29 de agosto as notícias foram retiradas do site com o desenrolar do caso. Depois dessa data, o domínio em que as matérias eram captadas do site ficou fora do ar, e as matérias só puderam ser retiradas a partir do dia 7 de outubro.

O quadro elaborado para análise do Jornal Nacional é relativamente diferente do quadro da revista Veja, justamente por serem veículo totalmente diferentes. No quadro do JN, constam: tempo de matéria, cabeça da matéria, data em que foi veiculada, chamada, colocação no telejornal (se foi a primeira ou a terceira matéria a ser veiculada no dia de apresentação).

Desta coleta, apenas 16 matérias podem ser destacadas; as dos dias 29/05, 13/06, 14/06, 19/06, 20/06, 21/06, 26/06, 11/07, 08/08, 22/08, 28/08, 30/08, 11/09, 12/09, 14/09 e 19/09, são matérias que trazem informações importantes para a pesquisa, como a do dia 14 de junho, por exemplo, que foi a mais importante de todo o caso, já que, foi nessa matéria em que o Jornal Nacional conseguiu mostrar que Renan Calheiros não tinha reais condições de pagar a pensão de sua filha, com a jornalista Mônica Veloso.

### **3.2 Análise dos dados**

A análise dos quadros pode elucidar vários pontos de suma importância para esta pesquisa. Na revista Veja, como já citado anteriormente, foram analisados vários pontos, mas o que neste momento vale destacar é a facilidade que a revista teve de influenciar o Jornal Nacional e todos os outros veículos de grande circulação.

Recentemente a jornalista, Mônica Veloso, tirou foto nua, para uma revista masculina e teve grande visibilidade na mídia, já Renan, foi acusado de quebra de decoro parlamentar e teve sua vida "devastada" pelos veículos de comunicação.

A revista Veja é pioneira nesse tipo de denúncia. Como por exemplo, no caso do ex-presidente Fernando Collor de Melo. Depois de uma denuncia publicada na revista, feita pelo irmão de Collor, os veículos de comunicação e a sociedade fizeram pressão e aconteceu o primeiro, e único, impeachment no Brasil. Cito este caso como o primeiro em que aconteceu um forte agendamento explícito no Brasil.

Antes do Senador Renan Calheiros, o único senador a ser julgado por quebra de decoro parlamentar foi o ex-senador Luís Estevão que foi cassado depois que o Correio Brasiliense lançou uma série de denúncias que foram comprovadas e utilizadas para que a cassação ocorresse.

Ainda no ano de 2007, o ex-governador de Brasília e então Senador da República, Joaquim Roriz renunciou ao cargo por conta de denúncias feitas pela mídia. Com isso, o então senador escapou da cassação no senado.

A pergunta que fica é: por que Calheiros sobreviveu? Será que as matérias publicadas nos veículos tinham embasamento?

O agendamento feito pela mídia está cada vez mais comum na sociedade. O caso do presidente do Senado, não foi o primeiro e nem será o último.

Mas o agendamento como já citado no embasamento teórico, se dá em longo prazo. Por exemplo: várias denúncias sobre corrupção foram pautadas pelos veículos de comunicação. O mensalão, os problemas com Fernando Collor, o caso Luis Estevão, Gautama, bingos etc.

Os artifícios que a mídia utiliza para influenciar e pautar a sociedade são bem conhecidos, tais como a mediação de notícias. Como apontado no item anterior, além da chamada "grande mídia" fazer pressão para que o senador fosse cassado, ela utilizou-se de recursos não jornalísticos para fazê-lo. O trecho citado acima poderia, sem maiores problemas, ser encaixado em algum tipo de editorial, coluna, ou algo que fique explícito que diz respeito a opinião do veículo. Mas a revista "que domina a verdade absoluta", quis defender sua posição sem deixar explícito que se tratava de sua opinião.

Antigamente os veículos de comunicação eram tratados como o "quarto poder", hoje eles, os veículos, têm certeza que o são. Com isso somente quem perde é a sociedade. Ao começar a estudar jornalismo, a tecla em que se é mais batida é a isenção. Mas na prática é fácil observar que isso não acontece.

Há apenas duas espécies de jornais: os que aprovam o governo, faça o que fizer, e os que o condenam e atacam, faça ele o que fizer (O'BOYLE apud TRAQUINA, 1968, p. 299)

O caso Renan, como tantos outros escândalos políticos são importantes para demonstrar como se dá o agendamento no Brasil. A teoria do agendamento, junto com a teoria do enquadramento tem o poder de apontar o que a sociedade deve conversar, ou melhor, pensar, e como deve fazê-lo.

Enquanto a teoria do enquadramento enfoca a notícia de acordo com os critérios da mídia a teoria do agendamento pauta esses assuntos na sociedade, tão sutilmente que as pessoas nem sentem acontecer.

O agendamento no caso do presidente do senado foi tão intenso, que não

foi apenas a sociedade e o Congresso que foram putados, mas também outros veículos de comunicação, que tomaram a denúncia como verdade e a fizeram acontecer. Como o caso do Jornal Nacional que na primeira matéria que veiculou sobre o caso Renan, ainda nada tinha apurado, apenas repetiu o que a revista Veja publicou. E isso aconteceu durante os 113 dias analisados, quando não era a revista Veja a pautar o Jornal Nacional era ao contrário. O caso Renan virou uma bandeira a ser erguida por grande parte dos veículos de comunicação, que queriam a todo custo terminar o que tinham começado, ou seja, a cassação de Renan Calheiros e transformaram a denúncia da revista Veja num palanque eleitoral contra o presidente do Senado Federal, Renan Calheiros.

### **3.2.1 Tamanho (tempo) das matérias**

Na primeira matéria da revista, que desencadeou o Caso Renan, foi feita uma denúncia de que contas pessoais do presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, estariam sendo pagas por um lobista da construtora Mendes Júnior.

O caso Renan Calheiros foi marcado pela “pautação” dos veículos de comunicação. No dia 26 o JN foi pautado pela Veja. Já no dia 14 de junho o JN veiculou matéria que também pautou a Veja e vários outros veículos de comunicação. Esse caso foi marcado, pela falta de apuração dos veículos e por um agendamento que a mídia fez, mas não chegou a seu objetivo, que era derrubar Renan Calheiros, já que o presidente do senado continua em seu lugar, na presidência.

No dia 26 de maio a matéria que o Jornal Nacional veiculou era totalmente baseada na denúncia da revista Veja, podendo ser contabilizada sete menções à revista, em uma matéria de 2’32”.

Em um telejornal as matérias geralmente são curtas com até dois minutos. No caso analisado, são poucas as notícias veiculadas no Jornal Nacional que têm tempo inferior a dois minutos. Foram 61 matérias analisadas, e delas apenas nove têm tempo inferior a dois minutos. Não é difícil encontrar no quadro matérias que excedem três minutos, no total são 22 notícias que “estouraram” o tempo previsto para uma matéria televisiva.

Mas a revista Veja não fica atrás. Em 17 revistas analisadas, 10 ultrapassam o número de 4 páginas para as matérias. Com isso pode ser demonstrada a importância que os veículos deram ao caso. Além disso, o “carro chefe da Veja são as páginas amarelas, que tem um padrão de três páginas por edição. A revista tem em média 140 páginas por edição, e também em média, 45 páginas distribuídas para propagandas, isso mostra que em toda a revista a área utilizada para matérias é de dois terços. Uma revista com 95 páginas, sendo três reservadas para as páginas amarelas, mais o índice, cartas do leitor, editorial e mais 11 páginas reservadas para o caso Renan, como acontece no dia 27 de junho por exemplo, tem muito pouco espaço para as outras editorias. Pode-se perceber um interesse grande por parte do veículo em “dissipar” o caso Renan Calheiros.

### **3.2.2 Linguagem utilizada nas matérias**

Outro ponto importante observado foram os discursos dos veículos. O Jornal Nacional teve um discurso mais “isento”, mas isso se deve muito, ao fato do jornal colocar “na boca” de outro veículo para divulgar a notícia.

Já a revista Veja usou e abusou de adjetivos e textos mediados para vender seu “furo”. Os títulos das matérias foram sempre “chamativos”, como “1 giga de corrupção”, ou “A ética que vem do pasto” e até mesmo, “ Os números da Vergonha”, essa última, além do título, a matéria poderia ser transformada em um filme de gênero dramático. Segue trecho: *“ De agora em diante estabeleceu-se o consenso entre a maioria de que não existe nada de mais no fato de um parlamentar, como Renan Calheiros, usar um lobista de uma empreiteira para pagar suas despesas pessoais. Não é da conta de ninguém tentar saber de que forma um senador, como Renan Calheiros, conseguiu fazer fortuna na política. Está liberado possíveis constrangimentos qualquer um que, como Renan Calheiros, queria fazer negócios usando malas de dinheiro de origem desconhecida. Ficam autorizados a apresentação de notas frias, o uso de boi-fantasmas, a invenção de empréstimos para, assim como Renan Calheiros, tentar justificar contas que não fecham. Na sessão secreta que absolveu Renan*

*Calheiros, além de massacrarem a ética, os 46 senadores também viraram as costas para a sociedade, envergonharam o parlamento e reduziram o senado ao mesmo patamar moral do presidente Renan Calheiros*”. Neste trecho da última matéria analisada por essa pesquisa, podem ser encontradas figuras de linguagem, como a ironia, por exemplo, que é a base de todo o texto. Mas quando entramos na faculdade não aprendemos que o jornalista deve ser isento e que adjetivos e “ironias” são coisas que não devem fazer parte de um texto jornalístico? Pois é. Esse tipo de matéria não é tão difícil de ser encontrada, principalmente na revista Veja que é pioneira no assunto.

### **3.2.2 Espaço para defesa X Espaço para acusação**

Por fim, mas não menos importante, o espaço em que os veículos dispensaram para defesa e acusação do presidente do Senado. Ao começar pela revista Veja, que não deu direito de defesa para o senador e não gastou uma página sequer com suas alegações. É fato que a revista não deve defender nenhum dos lados, mas no caso da revista Veja era abusiva a forma como se referia ao senador.

Já o Jornal Nacional foi mais isento e em 60 matérias analisadas, 8 foram “gastas” com a defesa de Renan Calheiros, já outras 46 matérias o acusavam e 5 foram imparciais.

Por diversas vezes, na faculdade, ouve-se falar que para uma matéria ser “isenta”, devem ser ouvidos os dois lados da questão. Para finalizar a análise, pode-se concluir que os dois veículos tentaram de todas as formas e maneiras possíveis “derrubar” o senador. Com o agendamento, enquadramento e vários outros artifícios que só a mídia detém.

## 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O quarto poder brasileiro está em crise. Não conseguiram cassar Renan Calheiros. Pelo menos no julgamento do dia 12 de setembro. Renan foi absolvido por 40 votos contra 35 e 6 abstenções. Mas o que vale indagar nesse momento é, por que isso aconteceu?

Será porque a grande mídia em muitos momentos se achou a grande mãe e tratou seu público como pequenos bebês que nada entendem? Será que a mídia tentou manipular de todas as formas para que Renan fosse cassado e enganou seu público afirmando que ocorreria?

Somente sendo um tanto quanto ingênuo para acreditar que a mídia ainda tem esse poder. Ela, a mídia, utilizou os mesmos artifícios nas eleições passadas contra o presidente Luís Inácio Lula da Silva, e continuará tentando, de forma irresponsável, ludibriar seus consumidores.

O jornalismo no Brasil está em decadência, e isso se deve por parte a falta de apuração, os pré-julgamentos, os pós-julgamentos que a mídia acha que é de sua alçada. Mas como é fato, o papel do jornalismo é apenas relatar os fatos, com o máximo de isenção possível.

Após o julgamento de Renan Calheiros alguns jornalistas ousaram discordar de que quem perdeu com a absolvição de Renan foi o Senado e o povo, e afirmaram que quem realmente perdeu foi a mídia. Carlos Chagas, jornalista da rádio Jovem Pan, fez comentário em que conseguiu descrever em poucas palavras todo o papel que a mídia exerceu no caso Renan:

Regra centenária na imprensa é de que não devemos brigar com a notícia. Nos tempos atuais, porém, trata-se de norma fartamente esquecida. Não raro o jornalista e o dono do jornal insurgem-se contra os fatos, transcendendo das lamentações e críticas muitas vezes justas para um choro que seria cômico se não fosse trágico. Porque poder lamentar e criticar atos e fatos acontecidos é da essência da democracia. Mas negar o que se passou fica apenas ridículo. O Senado absolveu Renan Calheiros. Essa é a notícia, aberta a reparos e condenações posteriores, mas jamais sujeita a negativas de sua própria natureza. Torna-se perfeitamente lícito que parte da mídia verbere a decisão dos senadores, mas parece infantil a saraivada de vitupérios sobre eles e contra a instituição. Melhor seria que provassem o erro da absolvição, se conseguissem.

O que não dá para aceitar é ver os senadores chamados de covardes, mortos-vivos, traidores e sucedâneos por conta do voto exarado. A crítica tornou-se pranto dos derrotados, especialmente daqueles que até no dia da votação divulgavam informações erradas e distorcidas quanto ao seu resultado.

Um pouco de humildade não faria mal a ninguém, em especial por parte dos que imaginam a opinião pública como sendo a opinião publicada. E, pior ainda, a sua opinião, tanto faz se pessoal ou de grupos. A consequência aí está: desmoralização para quantos se imaginaram donos da verdade absoluta, aquela que não admitia alternativas mas terminou desmentida. (CHAGAS dia 13/0907)

O caso Renan Calheiros serviu para mostrar que a mídia consegue sim, agendar, pautar e enquadrar a sociedade assim como querem, mas não com tanta força do jeito que acham que tem. O agendamento aconteceu, e hoje, Renan Calheiros perdeu toda sua credibilidade. Após o fim da coleta de dados da pesquisa, Renan Calheiros pediu afastamento da presidência do Senado, e muito provavelmente deixará o cargo de presidente. Isso aconteceu em parte por conta da mídia que denunciou o caso Renan, mas o presidente saiu, também, por pressão política, já que muitos senadores estavam se negando a votar a CPMF, assunto de suma importância para o governo federal.

Renan perdeu sua credibilidade como político e como pessoa ao ter sua vida escancarada pelos veículos de comunicação.

A sociedade ficou desamparada com a absolvição de Renan Calheiros, já que, segundo os veículos o senador estava morto e enterrado, mas quem realmente perdeu com a absolvição de Renan?

Todos nós, isso é fato.

A mídia tem que deixar de ser essa criança mimada que quer que tudo seja do seu jeito e na hora que quer, e tem que começar a pensar as consequências de um trabalho muitas vezes irresponsável.

Vale ressaltar que esta pesquisa não visa defender nenhuma das partes, mas apenas apontar o agendamento no caso Renan Calheiros e suas consequências.

O objetivo do trabalho foi cumprido, mostrando como a mídia articulou, montou e ergueu sua bandeira contra Renan Calheiros e agendou o assunto na sociedade.

## 5 REFERÊNCIAS

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias O Poder do Jornalismo, análise e textos da teoria do agendamento.** Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias O estudo do jornalismo no século XX.** Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2. ed., 2005

RODRIGUES, Malena Rehbein. **Imprensa e Congresso ou Como a mídia pauta a política.** Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações , 2002.

DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio – organizadores. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

### PERIÓDICOS

REVISTA VEJA, edições de 30 de maio a 19 de setembro de 2007.

### SITES

JORNAL NACIONAL <http://www.globo.com/jornalnaconal> acesso em jun. 2007

## **6 Anexos**

**Matérias veiculadas pelo jornal nacional no período de 26/05/2007 a 19/09/2007**

**Tempo total do JN (50')**

<b>DATA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>RESUMO</b>	<b>TEMPO DA MATÉRIA</b>	<b>IMPORTANCIA NO NOTICIÁRIO</b>
26/05	Renan Calheiros apresenta declaração de renda	O presidente do Senado, Renan Calheiros, mostrou hoje suas declarações de renda. Ele é acusado de ter despesas pessoais bancadas por um lobista. A denúncia é da revista Veja	<b>2'32''</b>	Terceira Matéria
28/05	Presidente do Senado vai ao plenário se defender das acusações	Renan Calheiros afirmou que pediu a um amigo que o apoiasse em um caso de gravidez extra-conjugal, mas o advogado da mãe da filha do senador confirmou as denúncias publicadas na revista Veja.	<b>6'55''</b>	Oitava Matéria
28/05	Após discurso, Renan Calheiros recebe apoio de parlamentares	Sem saber da entrevista concedida pelo advogado da jornalista Mônica Veloso ao Jornal Nacional, parlamentares fizeram fila para cumprimentar o presidente do Senado após sua defesa em plenário.	<b>2'14''</b>	Nona Matéria
29/05	Renan Calheiros diz que a verdade está do lado dele	Um dia depois de ter se defendido no Senado, o presidente da casa voltou a ser questionado. Apesar de ter deixado dúvidas sobre a origem do dinheiro e dos meios usados para o pagamento de contas pessoais, o senador disse que está tranqüilo.	<b>3'25''</b>	Primeira Matéria
29/05	PSOL quer processo por quebra de decoro contra Renan Calheiros	Alguns senadores defendem o afastamento do senador da presidência do Senado, enquanto aliados o defendem	<b>3'32''</b>	Segunda matéria
30/05	Renan Calheiros	O presidente do Senado levou hoje documentos à corregedoria	<b>4'11''</b>	Sexta Matéria

	apresenta recibos	da casa. Os papéis desmentem a versão apresentada pelo advogado Pedro Calmon Filho		
31/05	Renan Calheiros vai decidir o futuro de sua própria investigação	O senador disse estar convicto de que os documentos apresentados comprovam que ele tem movimentação financeira suficiente para pagar as despesas antes e depois de ter assumido a paternidade da filha.	<b>2'42''</b>	Sétima Matéria
01/06	Romeu Tuma quer periciar documentos de defesa do presidente do Senado	A revista Época teve acesso a documentos da defesa de Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas. O senador tenta provar que é dele o dinheiro usado para pagar pensão à filha de três anos.	<b>2'47''</b>	Sétima Matéria
05/06	Tuma: “Achei ele convincente”	O corregedor do Senado, Romeu Tuma, ouviu hoje o lobista da construtora Mendes Júnior, Cláudio Gontijo, o homem acusado de pagar despesas pessoais do presidente do Senado, Renan Calheiros. Gontijo confirmou a versão dada por Renan.	<b>1'27''</b>	Quarta Matéria
06/06	Renan Calheiros será investigado	O Conselho de Ética abriu, nesta quarta-feira, processo de investigação sobre a acusação ao presidente do Senado, Renan Calheiros, de ter tido contas pessoais pagas por um lobista	<b>2'11''</b>	Primeira Matéria
11/06	Renan Calheiros entrega a defesa ao conselho de ética	O relator, o deputado Epitácio Cafeteira, ainda não traçou a estratégia de investigação e confessou que assumiu a tarefa a contragosto.	<b>2'14''</b>	Quinta Matéria
13/06	Relator pede arquivamento do caso Renan Calheiros	Em 48 horas, o relator Epitácio Cafeteira concluiu a investigação e chegou com o pacote pronto. Houve protestos.	<b>1'59''</b>	Quarta Matéria

14/06	Contradições na defesa de Renan	O Jornal Nacional foi ao interior de Alagoas para conferir de perto as atividades rurais do presidente do Senado, guiado pelos recibos entregues pelo senador para provar a origem dos recursos dele.	<b>5'24''</b>	Primeira Matéria
15/06	Renan diz que foi envolvido em esquema de empresas de fachada	O Jornal Nacional mostrou que, para comprovar a origem de seus rendimentos, o presidente do senado apresentou recibos de venda de bois para empresas que não confirmaram a compra.	<b>3'40''</b>	Quarta Matéria
15/06	Renan Calheiros ganha tempo para a perícia nos documentos de defesa	O Conselho de Ética do Senado transferiu para terça-feira a votação do relatório que pede o arquivamento do processo contra o presidente do Senado por falta de decoro. A sexta-feira foi movimentada em Brasília.	<b>5'</b>	Quinta Matéria
16/06	Peritos analisam documentos apresentados por Renan Calheiros	Peritos da Polícia Federal e do Senado iniciaram neste sábado a análise dos documentos apresentados pelo senador Renan Calheiros. A perícia foi pedida depois que a reportagem do Jornal Nacional mostrou irregularidades nesses documentos.	<b>3'</b>	Primeira Matéria
19/06	Alto lucro de Renan Calheiros chama a atenção de especialistas	Segundo o superintendente da Confederação Nacional da Agricultura, o lucro obtido pelo senador com a venda do gado está muito acima da média nacional.	<b>1'52''</b>	Oitava Matéria
19/06	Aumenta a pressão para que Renan deixe a presidência do Senado	O resultado da perícia nos documentos de defesa dele chegou agora à noite ao Conselho de Ética. Renan é acusado de ter despesas pessoais pagas por um lobista e responde a processo no Conselho por	<b>2'51''</b>	Nona Matéria

		quebra de decoro		
20/06	Conselho de ética adia votação do relatório sobre Renan	Até aliados de Renan pediram adiamento da votação e o senador Wellington Salgado renunciou ao cargo de relator do processo.	<b>3'48''</b>	Primeira Matéria
20/06	Não é possível atestar a validade das notas fiscais apresentadas por Renan	Segundo a perícia, há inconsistências na documentação relativa à venda de gado	<b>2'40''</b>	Segunda Matéria
21/06	Investigações sobre Renan Calheiros estão paradas	O presidente do Senado, do PMDB de Alagoas, chamou hoje de esquizofrênico o processo contra ele no Conselho de Ética. Dois aliados de Renan já abandonaram a relatoria.	<b>2'41''</b>	Oitava Matéria
22/06	Aliados de Renan querem ganhar tempo no Conselho de Ética	A crise que deixou o Conselho de Ética do Senado em evidência reacendeu o debate sobre o papel dos suplentes	<b>4'09''</b>	Quinta Matéria
25/06	Oposição tenta evitar que processo contra Renan Calheiros seja esquecido	Deve ficar para depois de amanhã a escolha do novo relator do processo no Conselho de Ética do Senado contra o presidente da casa, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas.	<b>2'29''</b>	Sétima Matéria
26/06	Siba Machado ameaça abandonar a presidência do Conselho de Ética	Ele quer que o conselho vote o parecer que pede o arquivamento do processo contra Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas, acusado de ter despesas pessoais pagas por um lobista.	<b>2'18''</b>	Sétima Matéria
27/06	Novas gravações complicam Renan, mas o Senador ainda tem aliados	Diálogos mostram que o presidente do Senado recorria a Claudio Gontijo quando precisava de dinheiro para a campanha. No Conselho de Ética, a renúncia de Sibá Machado aprofundou a crise, mas não preocupou Renan	<b>4'07''</b>	Oitava Matéria

		Calheiros.		
28/06	Um apoio de peso	O Conselho de Ética do Senado completou hoje oito dias sem relator no processo contra o presidente da casa, Renan Calheiros. Em cerimônia no Planalto, Renan conversou várias vezes, ao pé do ouvido, com o presidente Lula	<b>3'51''</b>	Sexta Matéria
29/06	Denúncias contra o presidente do Conselho de Ética aprofundam impasse	A decisão de Leomar Quintanilha de consultar a legalidade do processo pode atrasar ainda mais a apuração das suspeitas contra o senador Renan Calheiros.	<b>2'09''</b>	Sétima Matéria
02/07	Processo contra Renan Calheiros vai sofrer novo atraso	O presidente do Conselho de Ética devolveu a papelada para a mesa diretora do Senado depois que um parecer jurídico apontou falhas na investigação.	<b>2'</b>	Sexta Matéria
03/07	Conselho de Ética volta a discutir a situação de Renan Calheiros	Aumentou, hoje, a pressão para que o presidente do Senado, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas, deixe o cargo. Mesmo os senadores aliados pediram o afastamento	<b>3'44''</b>	Quinta Matéria
04/07	Renan Calheiros volta a dizer que vai até o fim e critica a imprensa	Em Brasília, foram escolhidos no começo da noite os relatores do processo contra o presidente do Senado no Conselho de Ética.	<b>2'36''</b>	Quarta matéria
05/07	Renan vira manchete em jornal britânico	O Conselho de Ética do Senado vai investigar a evolução patrimonial do presidente da casa, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas	<b>2'53''</b>	Quinta Matéria
11/07	Renan não preside a votação da LDO	Pressionado, o presidente do Senado, do PMDB de Alagoas, recuou e a sessão foi presidida pelo deputado Narcio Rodrigues.	<b>2'30''</b>	Sexta Matéria
12/07	Manobra de Renan Calheiros gera tensão no	O presidente do Senado irritou os senadores da oposição ao empurrar para a semana que	<b>3'55''</b>	Primeira Matéria

	Senado	vem, na véspera do recesso do Congresso, a continuidade das investigações no processo em que é acusado de quebra de decoro		
17/06	Senado pede à PF que faça a perícia na defesa de Renan Calheiros	O senador é suspeito de ter contas pessoais pagas por um lobista e de emitir recibos e notas fiscais frias para justificar rendimentos com venda de gado.	<b>1'41''</b>	Sexta Matéria
25/07	Polícia Federal começa a perícia na defesa de Renan Calheiros	O presidente do Senado responde a processo de quebra de decoro no Conselho de Ética, suspeito de ter tido despesas pessoais pagas por um lobista	<b>1'30''</b>	Sexta Matéria
06/08	Procurador-geral da República pede novo inquérito contra Renan Calheiros	O Supremo Tribunal Federal autorizou a abertura de investigação contra o presidente do Senado, suspeito de ter tido contas pessoais pagas por um lobista e que já responde a processo no Conselho de Ética.	<b>2'47''</b>	Nona Matéria
08/08	Boicote a Renan Calheiros começa a incomodar o governo	A decisão da oposição de obstruir votações no Senado preocupa o presidente Lula. Os senadores do Democratas e do PSDB querem que Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas, se afaste da presidência da casa. Renan já responde a dois processos no Senado.	<b>2'12''</b>	Sétima Matéria
09/08	Renan Calheiros volta a se defender na tribuna do Senado	A mesa diretora da casa deve decidir nos próximos dias se abre um novo processo contra ele: o que trata da denúncia de uso de laranjas na compra de emissoras de rádio em Alagoas.	<b>2'47''</b>	Oitava Matéria
11/08	Nova denúncia contra Renan Calheiros	Em entrevista a revista Veja, o usineiro João Lyra confirmou que manteve uma sociedade com	<b>2'22''</b>	Sexta Matéria

		o presidente do Senado Renan Calheiros para comprar rádios em Alagoas. Lyra reconheceu também que usou laranjas nos negócios.		
16/08	Senado abre terceiro processo contra Renan Calheiros	Em Maceió, o corregedor do Senado ouviu o usineiro João Lyra, que reafirmou ter tido uma sociedade com Renan para a compra de empresas de comunicação	<b>2'22''</b>	Décima Matéria
21/08	Perícia de documentos da defesa de Renan está pronta	Já se sabe que o laudo não pôde atestar que o dinheiro que entrou na conta de Mônica Veloso saiu mesmo da conta de Renan e a evolução patrimonial de Renan tem inconsistências.	<b>2'30''</b>	Décima Matéria
22/08	PF diz que patrimônio de Renan não é compatível com rendimentos	O Conselho de Ética do Senado começou a analisar os documentos de defesa do presidente da casa, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas. O laudo da Polícia Federal foi entregue aos senadores ontem.	<b>3'32''</b>	Oitava Matéria
23/08	Depoimento de Renan não acrescenta	Em sessão fechada diante do presidente do Conselho de Ética e dos três relatores do caso, o presidente do Senado apresentou apenas mais explicações e versões.	<b>1'20''</b>	Sétima Matéria
24/08	Conclusão do processo contra Renan deve ser apresentada semana que vem	O senador Almeida Lima deve recomendar a absolvição do presidente do Senado. Já Renato Casagrande e Marisa Serrano devem pedir, em conjunto, a cassação do mandato.	<b>2'20''</b>	Sexta Matéria
25/08	Situação de Renan fica mais complicada após apresentação de documentos	O Conselho de Ética do Senado deve receber um ou mais relatórios sobre o caso Renan Calheiros na próxima quinta-feira. Um item do depoimento dele ao Conselho chamou a	<b>2'08''</b>	Nona Matéria

		atenção dos relatores, que estão divididos		
28/08	Mais um dia de obstrução no Senado	A consultoria jurídica do Senado recomendou hoje voto secreto na sessão que vai julgar o presidente da casa, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas, no Conselho de Ética.	<b>2'22''</b>	Segunda Matéria
29/08	Pressão por voto secreto no caso Renan explode no Senado	A discussão sobre o tipo de voto - aberto ou secreto - abriu nova crise entre aliados e opositores do presidente do Senado. A votação no Conselho de Ética está prevista para amanhã.	<b>2'38''</b>	Terceira Matéria
30/08	Relatório aponta oito motivos para que Renan Calheiros perca o mandato	Os relatores do Conselho de Ética do Senado pediram hoje a cassação do presidente da casa, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas. Mas a votação do relatório acabou transferida para quarta-feira.	<b>3'38''</b>	Sexta Matéria
01/09	Novas denúncias	As edições deste fim de semana das revistas Época e Veja trazem novas denúncias contra o presidente do Senado, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas.	<b>3'11''</b>	Quarta Matéria
03/09	Destino de Renan Calheiros está nas mãos de Romeu Tuma	O corregedor do Senado, Romeu Tuma, do Democratas de São Paulo, vai decidir se abre ou não investigações sobre as novas denúncias contra o presidente do Senado, Renan Calheiros, do PMDB de Alagoas	<b>1'42''</b>	Nona Matéria
04/09	Renan volta a se defender na véspera do julgamento	A votação amanhã é sobre a representação por quebra de decoro, em que o presidente do Senado é suspeito de ter tido contas pessoais pagas por um lobista.	<b>3'</b>	Sexta matéria

05/09	Relatório pela cassação de Renan Calheiros é aprovado	O Conselho de Ética do Senado aprovou o relatório por 11 a 4. Na Comissão de Constituição e Justiça foi 20 a 1. A definição será em plenário, com voto secreto.	<b>6'26''</b>	Primeira Matéria
06/09	Lula defende voto aberto na sessão que vai julgar Renan Calheiros	Aliados já apostam que Renan vai renunciar à presidência para ficar com o mandato de senador, mas o próprio nega.	<b>2'42''</b>	Sexta matéria
11/09	Sessão do julgamento de Renan Calheiros será super secreta	O Senado tomou medidas para restringir o acesso e impedir o vazamento de informações da sessão. Segurança retirou até a fiação de som do plenário e os senadores vão discursar contando apenas com a própria voz.	<b>4'02''</b>	Sétima Matéria
12/09	Renan Calheiros escapa da cassação	Por 40 votos a 35, o Senado decidiu não cassar o mandato de Renan Calheiros, julgado por quebra de decoro parlamentar. O resultado saiu depois de quase cinco horas de sessão fechada e com voto secreto.	<b>4'45''</b>	Primeira Matéria
12/09	Repercussão da votação que manteve o mandato de Renan Calheiros	Os aliados do senador Renan Calheiros comemoraram o resultado. Mas quem votou pela sua cassação diz que o resultado foi ruim para o próprio Senado.	<b>3'37''</b>	Segunda matéria
12/09	Renan Calheiros responde a outros dois processos no Conselho de Ética	Renan é acusado de interceder em favor de uma cervejaria que devia R\$ 100 milhões ao INSS. Também é investigado pela suposta compra de um jornal e duas rádios em Alagoas, com a utilização de 'laranjas' e dinheiro não-declarado	<b>2'07''</b>	Terceira Matéria

13/09	Senadores prometem boicotar votações com Renan na presidência	Senadores de seis partidos lançaram uma ofensiva contra Renan. Cristovam Buarque pediu a renúncia do presidente do Senado.	<b>3'50''</b>	Primeira Matéria
13/09	Senado recebe protestos dos eleitores	Foram quase 700 ligações, a maioria criticando os senadores. As entidades da sociedade civil também reagiram à decisão do Senado.	<b>1'50''</b>	Segunda Matéria
14/09	Renan fica ou se afasta da presidência do Senado?	Em meio a apelos para que se afaste do cargo, aliados do presidente da casa dizem que ele não vai sair. No Conselho de Ética, a segunda denúncia contra Renan pode ser arquivada sem nenhuma investigação	<b>2'01''</b>	Sexta Matéria
19/09	Fim do voto secreto no Congresso é aprovado em comissão do Senado	No Senado, ainda é grande a resistência ao comando de Renan: "Eu não recebo ordens de um acusado", disparou o senador José Agripino (DEM-RN).	<b>1'55''</b>	Sétima Matéria

<b>Matérias veiculadas pela revista Veja no período de 30/05/2007 a 19/09/2007</b>					
<b>DATA</b>	<b>Nº DE PÁGINAS DA REVISTA</b>	<b>Nº DE PROPAGANDAS</b>	<b>Nº DE PÁGINAS DAS MATÉRIAS</b>	<b>TÍTULO DAS MATÉRIAS</b>	<b>IMPORTÂNCIA NA REVISTA</b>
30/05/2007 Edição – 2010 Número – 21	126 Páginas	42 Páginas	10 páginas (50 à 59)	- 1 giga de corrupção - O senador e o lobista	Matéria de Capa
06/06 Edição – 2011 Número – 22				- Eles são unha e carne	Chamada na Capa
13/06 Edição – 2012 Número – 23	134 Páginas mais 40 de Informe Publicitário Total – 174	41 Páginas + 40 de Informe publicitário	8 Páginas (54 à 62)	- “Dinheiro era sempre com Cláudio”	Matéria de Capa
20/06 Edição – 2013 Número – 24			6 Páginas (56 à 62)	- A ética que vem do pasto	
27/06 Edição – 2014 Número – 25	130 Páginas	56 Páginas	11 Páginas (56 à 66)	- Hora de partir - Renan Enriqueceu na política - O primo (também) entregou dinheiro	Matéria de Capa
04/07 Edição – 2015 Número – 26	134 Páginas	42 Páginas	5 Páginas (54 à 58)	- Os mosqueteiros da ética	
11/07 Edição – 2016 Número – 27	130 Páginas mais 6 de Informe Publicitário	45 Páginas + 6 de Informe Publicitário	4 Páginas (52 à 55)	- Negócios Milionários	

	Total - 136				
18/07 Edição – 2017 Número – 28	134 Páginas	57 Páginas	2 Páginas (56 e 57)	- O Senador agoniza em público	
25/07 Edição – 2018 Número – 29	130 Páginas	40 Páginas	Nenhuma	- Especial acidente da TAM	
01/08 Edição – 2019 Número – 30	142 Páginas	46 Páginas	3 Páginas (74 à 76)	- Contagem regressiva	
08/08 Edição – 2020 Número – 31	142 Páginas mais 28 de Informe Publicitário Total - 170	60 Páginas + 28 de Informe Publicitário	6 Páginas (60 à 66)	- Sociedade Secreta	Matéria de Capa
15/08 Edição – 2021 Número – 32	142 Páginas	47 Páginas	3 Páginas (78 à 80)	- “Renan foi um bom sócio”	Chamada na Capa
22/08 Edição – 2022 Número – 33	130 Páginas	39 Páginas	3 Páginas (58 à 60)	- Só falta a degola	Chamada na Capa
29/08 Edição – 2023 Número – 34	150 Páginas	65 Páginas	6 Páginas (80 à 85)	- A farsa na reta final - O ataque da corrupção	Chamada na Capa
05/09 Edição – 2024	134 Páginas mais 36 de Informe	49 Páginas + 36 de Informe	5 Páginas (72 à 75 e 79)	- O velho Renan de sempre - Reação à farsa	Chamada na Capa

Número – 35	Publicitário Total – 170	Publicitário			
12/09 Edição – 2025 Número – 36	142 Páginas	64 Páginas	7 Páginas (60 à 66 e 74)	- <b>“Renan era chamado de chefe”</b> - <b>A CPI da Vendeta</b>	Chamada na Capa
19/09 Edição – 2026 Número – 37	142 Páginas	51 Páginas	11 Páginas (48 à 57)	- <b>Os números da vergonha</b> - <b>O triste papel do PT</b>	Matéria de Capa